



DOM ALBERTO TAVEIRA CORRÊA
Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará

Belém, 05 de dezembro de 2020.

Aos sacerdotes da Arquidiocese de Belém

Caríssimo irmão sacerdote,

“Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terás ganho o teu irmão. Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, de modo que toda questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Se ele não vos der ouvido, dize-o à igreja. Se nem mesmo à igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um publicano” (Mt 18, 15-17).

Dirijo-me a você com imensa dor no coração. Fui acusado de crimes de ordem moral, sem que me tenha sido dada a oportunidade de ser ouvido. Foram denúncias enviadas à Santa Sé, que provocaram uma Visita Apostólica, encerrada nesta semana; foi instaurado um processo em curso junto às autoridades civis. A iminente divulgação em mídia nacional, ao que tudo indica, causará danos irreparáveis à minha pessoa e provocará um profundo abalo à Igreja.

Não tenho o direito de me omitir diante do meu clero, e submeto-me ao juízo dos irmãos, sabendo, entretanto, que o mais importante vem de Deus, e ele saberá encaminhar tudo. Tenho clara consciência da improcedência das acusações que me são feitas, sendo por agora obrigado a aguardar os procedimentos investigativos das autoridades civis, que correm em segredo de justiça. Como não poderia deixar de fazer, constituímos advogados para acompanhar o processo.

Sei do testemunho da grande unção que há no coração do nosso clero, do forte espírito fraterno e senso de comunhão eclesial. Conheço o seu empenho em tornar fecundo o seu ministério e as intempéries porque passa para exercê-lo com fidelidade ao Senhor. Não desconheço suas valiosíssimas expressões de apreço que me chegam constantemente, compartilhando alegrias e preocupações. Por isso, asseguro-lhe a minha tranquilidade quanto a tudo isso, estou nas mãos de Deus, como todos devemos estar sempre, na certeza de que nele está a solução para esta situação, que eu nunca poderia imaginar de passar. Confio, portanto, na divina Providência, como nos pede o Apóstolo São Pedro: *“humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que na ocasião própria vos exalte; lançai nele toda a vossa preocupação, porque é ele que cuida de vós” (1 Pd 5, 6-7).*

Nesta experiência de calvário, conto com suas orações para que eu permaneça firme e o brilho da verdade sempre prevaleça.

Peço-lhe que esta carta seja lida na sua íntegra ao povo de Deus

Com o coração cheio de dor e esperança!

Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará